



TOPONÍMIA: análise de nomes de edifícios residenciais segundo a taxinomia de Dick

Rebeca Cristina Kerkhoven – UNIOESTE (bolsista PIBIC Fundação Araucária)
Prof.^a Orientadora Márcia Sipavicius Seide – USP

RESUMO: A Toponímia é uma área de estudo interdisciplinar, uma vez que, além da Linguística, abrange outras áreas, como a História, a Geografia, a Sociologia, a Psicologia, entre outras. O presente trabalho apresenta uma contribuição às pesquisas nacionais nessa área, com o objetivo de analisar alguns nomes de edifícios residências do município de Marechal Cândido de Rondon, segundo a taxinomia de Dick (DICK,1992). Esse trabalho é um recorte de uma pesquisa mais ampla, desenvolvida no bojo da iniciação científica “Os Nomes de Edifícios em Marechal Cândido Rondon: Estudo Exploratório”, orientado pela Prof. Dra. Márcia Sipavicius Seide – a qual conta com o apoio financeiro da Fundação Araucária. Consideramos importante analisar como os edifícios residenciais são nomeados, pois, analisar um nome de um lugar é compreender a visão de mundo dos denominadores e as motivações que os levaram a nomear esse espaço físico, além de identificar os significados e sentidos que o nome constitui a partir de seu contexto histórico.

PALAVRAS-CHAVE: Toponímia; taxinomia; edifícios residenciais.

INTRODUÇÃO

O presente artigo insere-se na área da Onomástica e tem por paradigma metodologias de pesquisa qualitativa e de viés interdisciplinar. A Onomástica é uma área do conhecimento que faz parte da Lexicologia e objetiva estudar os nomes próprios das línguas naturais. Muitas e variadas são as fundamentações teóricas utilizadas na área. Dentro dessa área, estudaremos, em específico, a Toponímia, a qual é a subárea da Onomástica que estuda os nomes próprios dos lugares. Os estudos toponímicos abrangem mais campos de pesquisa além da Linguística, como os da Geografia, História, Antropologia, Sociologia, Psicologia, entre outras, afim de, conseguir compreender em proporção social os sentidos dos denominativos e os motivos pelos os quais os denominadores os nomearam.

Partindo dessa concepção, a Prof.^a Dra. Maria Vicentina do Amaral Dick desenvolveu pesquisas aprofundadas na área da Toponímia, tendo como objetivo em mente a elaboração de materiais didáticos para serem estudados nos cursos de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, já que, segundo a doutora, não existiam muitos materiais para pesquisa na área da toponímia no Brasil, dessa forma, houve a necessidade de se buscar conhecimento em estudos estrangeiros, os quais, neste caso, foram insuficientes e muito superficiais para os estudos de topônimos brasileiros, em consequência de dois fatores: 1) cada sociedade nomeia de forma diferente os nomes dos lugares, por motivações diferentes; 2) não se consegue adequar/adaptar todos os conceitos de outro povo a outro, “porque o idealizador do nome, ou da regra, pertence à uma outra cosmovisão que lhe é própria, e justificável, para aquela perspectiva de vida”, assim, a “transposição nem sempre é facilmente explicável” (DICK,1992,p.I).

Sendo assim, a proposta deste artigo é analisar alguns nomes de Edifícios Residenciais



de Marechal Cândido de Rondon a partir dessas pesquisas desenvolvidas por Dick. O *corpus* utilizado no artigo foi constituído por meio de varias pesquisas em sites de imobiliárias do município de Marechal, a coleta dos nomes se deu no dia 21 de março de 2017. Os nomes coletados foram: Edifício Juliana; Edifício Vila Europa; Condomínio Edifício Vale do Reno; Edifício Tancredo Neves; Edifício Morada do Sol; Edifício Tiradentes; Residencial Nova Veneza; Residencial Colibri; Edifício João Paulo II; Condomínio Edifício Dom Pedro; Condomínio Edifício Monte Carlo; Condomínio Residencial Itacorá; Condomínio Eclusa II; Condomínio Residencial Portal Ville; e Condomínio Residencial Di Cavalcanti.

VISÃO GERAL SOBRE OS ESTUDOS TOPONÍMICOS SEGUNDO DICK E SEIDE

Cada grupo social tem motivações diferentes para nomear, pois cada pessoa tem suas próprias variações culturais, sendo assim, para compreender a visão de mundo dos denominadores e o “que os anima”, é necessário buscar estudar mais a fundo o contexto histórico-social e psicológico.

Essas variações topônimas podem ser classificadas segundo a taxionomia desenvolvida por Dick, as categorias por ela propostas “levam em conta os aspectos motivadores registrados pelos nomes de lugar, e do ponto de vista das chamadas “regiões culturais”, as quais são relativas do meio geográfico, combinadas com a formação histórica do homem no Brasil” (DICK, 1992, p.9). Em específico, a doutora estuda os topônimos dos acidentes geográficos (como lagos e rios) e dos acidentes humanos (como municípios, cidades e ruas) conforme sua estrutura e função.

O topônimo, quanto à sua estrutura, pode ser identificado como um termo genérico (ex: rio), o qual se refere à característica geral de um lugar, que irá através de uma nomeação própria se tornar um termo específico (ex: Tiete), quando houver necessidade de diferenciá-lo dos demais semelhantes. Em alguns casos, esse termo genérico pode ser acoplado ao específico, sendo um exemplo de topônimo aglutinado, “para complementar a ideia aquele que foi absorvido, por inteiro, no interior do designativo, em seu núcleo complexo” (DICK, 1992, p.10), como por exemplo, “(Paraúna, “rio negro”)”. Assim, como em determinados vezes, o elemento genérico se torna o topônimo, assumindo o valor do elemento específico, pois, “ele é tão significativo para a comunidade que, “nomeá-lo”, ou acrescentar-lhe outras características, é desvirtuá-lo ou retirar-lhe o caráter de plenitude enfática que se empresta ao nome comum, tornando próprio, então, na fala do povo.” (DICK, 1992, p.11).

Outro aspecto quanto à estrutura, de acordo com Dick, seria que os topônimos também podem ser classificados como simples, compostos ou híbridos. Os elementos simples são topônimos formados por um morfema só, podendo ser um adjetivo ou substantivo e estar acompanhado ou não de sufixos. Já os compostos, “se apresentam com mais de um elemento formador” (DICK, 1992, p.13), e os híbridos, é uma combinação de nomes de culturas diferentes, porém só será considerado como sendo hibridismo linguístico quando “os dois elementos formadores das duas línguas em presença deve ter o mesmo significado” (DICK, 1992, p.15).

Assim, do ponto de vista adotado por Dick, para se estudar os topônimos deve-se levar em consideração que cada nome de lugar é selecionado com base em um motivo por parte do nomeador, seja ele objetivo ou subjetivo; e que, além disso, os topônimos são constituídos por palavras que carregam significados os quais podem ser percebidos “de modo transparente ou opaco, e que pode envolver procedências as mais diversas”, sendo que às vezes, o próprio topônimo em si, além de ser um indicador de lugar, também indica as características “físicas e



antropoculturais, contidos na denominação” (DICK, 1992, p.18).

Os nomes de lugares “ao remeter a um espaço físico carregado de simbolismo, vai adquirindo certos sentidos que são resultados de tudo aquilo que se disse sobre ele, se viu e se viveu” (SEIDE, 2010, p.131), portanto, cada topônimo é constituído também por conotações sócio-culturais. Assim, além de serem carregados de enunciações históricas, são também constituídos por significados atribuídos aos acontecimentos vivenciados pelos moradores ao longo dos anos, sendo que toda história vivida desde a oficialização de um topônimo “faz parte de um processo ideológico e simbólico de idealização” (SEIDE, 2010, p.119).

A população, no geral, tem uma visão opaca que os topônimos da sua localidade indicam apenas o endereço para localização, sendo esse um fenômeno que resulta no “esvaziamento semântico, mediante o qual os nomes tornam-se totalmente opacos e funcionam como meros endereços” (SEIDE, 2010, p.122).

ANÁLISE DOS NOMES DOS EDIFÍCIOS SEGUNDO A TAXINOMIA DE DICK

No Brasil, em 1975 a doutora Dick elaborou uma classificação para os topônimos, denominada de Taxinomias Toponímicas, a qual foi reformulada em 1992, por haver necessidade de desenvolver “modelos taxonômicos para os vários conjuntos de topônimos, em agrupamento macro estruturais” (DICK, 1992, p.24). Diante disso, a doutora, procurou, em primeiro lugar, separar os topônimos dentro de duas áreas, a de Natureza Física e a de Natureza Antropo-cultural, para assim, classificá-los em classes específicas, as quais foram constituídas por meio da combinação do elemento toponímico com “outro elemento genérico, definidor da respectiva classe onomástica” (DICK, 1992, p.26), por exemplo, para classificar topônimos referentes a palavras de natureza numérica, ou seja, aos adjetivos numerais, formulou-se a classe dos Numerotopônimos.

Essa taxinomia é constituída por onze categorias de Natureza Física e dezesseis de Natureza Antropo-cultural, dessa forma, dentre essas taxonomias, oito serão utilizadas para analisar os nomes dos edifícios selecionados neste artigo, sendo cinco de Natureza Antropo-cultural - Corotopônimo; Antrotopônimo; Ecotopônimo; Cronotopônimo e Hodotopônimo - e três de Natureza Física - Astrotopônimo; Zootopônimo e Litotopônimo.

Dentro dos topônimos de Natureza Física, os Astrotopônimos, são os topônimos referentes a todo e qualquer elemento físico que se encontra no espaço sideral, como planetas, estrelas, asteroides. O topônimo Edifício Morada do Sol, é um exemplo dessa categoria, pois, como é formado por dois substantivos, Morada e Sol, para sua análise levou-se em consideração a classificação por meio do critério semântico, do Sol, e não do sintático, que seria a Morada, dessa forma, como o segundo substantivo (sol) designa um corpo celeste, esse edifício pode ser classificado como um Astrotopônimo.

Seguindo nessa mesma área, encontramos também os Litotopônimos, os topônimos relativos aos elementos físicos de natureza mineral, como o barro, ouro, diamante, ou seja, a tudo que se encontra no solo. O Condomínio Residencial Itacorá é um topônimo derivado da língua Tupi, em que “Ita” significa pedra, também nomeada de rocha, que é um componente mineral, por isso será classificado como um Litotopônimo. Além desses, há os Zootopônimos, os topônimos referentes a palavras de origem animal, como boi/boiada, com base nesse conceito, classifica o topônimo Residencial Colibri como um Zootopônimo, uma vez que, Colibri é um gênero beija-flores, ou seja, indica uma palavra de índole animal.

Na outra área da taxonomia de Dick, estão os topônimos de Natureza Antropo-cultural, como os Corotopônimos, que são os topônimos que fazem referência a todas as regiões



geográficas, como cidades, estados, países e continentes. Diante disso, o Condomínio Edifício Vale do Reno, é um exemplo de corotopônimo, pois, Vale do Reno é uma região geográfica, localizada na Europa Central, que se estende desde a Cordilheira Alpina até os Países Baixos. O mesmo ocorre com o Condomínio Edifício Monte Carlo, no qual Monte Carlo é um distrito, ou seja, uma região de Mônaco, por isso também é classificado como um corotopônimo.

Além dessa classe de topônimos, existem os topônimos relativos a indicadores cronológicos, ou seja, de tempo - velho (a) / novo (a) -, estes são classificados como Cronotopônimos. Seguindo essa definição, se analisar o topônimo Residencial Nova Veneza considerando o valor sintático, Nova predomina para classificação como um cronotopônimo, por indicar tempo, porém, se analisar através da função semântica, Veneza se torna o determinante do denominativo, assim esse topônimo também poderia ser classificado como um Corotopônimo, uma vez que, Veneza é uma cidade do nordeste da Itália. Contudo, neste topônimo em específico há um caso de polissemia, pois, também pode ser analisado por inteiro, como Nova Veneza, que é um município brasileiro do estado de Santa Catarina, portanto, novamente seria classificado como um Corotopônimo.

Enquanto os Corotopônimos são topônimos relativos a regiões geográficas, os Ecotopônimos são os topônimos referentes a todo e qualquer tipo de habitação, seja, casa, sobrado, residência, entre outros. O Edifício Vila Europa, é um exemplo de Ecotopônimo, se for analisado pelo critério sintático, no qual o determinante seria Vila. Porém, se levar em conta critério semântico, a Europa passa ser o elemento que determina, portanto, seria classificado como um Corotopônimo e não mais como um Ecotopônimo, uma vez que, Europa é um continente. Dessa forma, como apontado nas análises anteriores, há casos em que um topônimo pode ser classificado em mais de uma taxonomia, pois, é possível tanto considera-lo pelo critério sintático quanto pelo semântico, portanto, nesses casos o topônimo é considerado como um poliotopônimo, uma vez que, não há uma classificação específica que de conta dessa polissemia.

Outra classificação taxinômica importante é a dos Hodotopônimos, os quais, são todos os topônimos que fazem menção a vias de comunicação, sejam elas, rurais, urbanas ou aquáticas. Um exemplo de hodotopônimo seria o Condomínio Eclusa II, visto que, a palavra Eclusa designa uma obra de engenharia hidráulica que permite que as embarcações naveguem em áreas onde há desníveis, ou seja, Eclusa é uma via de comunicação aquática. Além disso, esse topônimo também é constituído pela numeração II, a qual sugere que este condomínio seja o segundo construído.

Além dessas classificações já citadas, há uma classe taxinômica que envolve uma grande parte topônimos selecionados neste artigo, a qual é denominada por Antropotopônimos, que são topônimos referentes a nomes próprios de pessoas, como exemplo, Edifício Juliana. Quando a pessoa homenageada é um personagem histórico, o nome de lugar é classificado como Historiotopônimo, uma categoria que abrange os “topônimos relativos aos movimentos de cunho histórico-cultural e aos seus membros, assim como às datas correspondentes”(DICK, 1992, p.33).

Na amostra, há os seguintes topônimos que se relacionam com nome de pessoas: Edifício Tancredo Neves, Edifício Tiradentes, Edifício João Paulo II, Condomínio Edifício Dom Pedro e Condomínio Residencial Di Cavalcanti, que além de serem nomes próprios de indivíduos, são também homenagens a membros que tiveram uma participação significativamente durante a história, como por exemplo, Edifício Dom Pedro remete ao primeiro imperador do Brasil, Pedro I.



TABELA DE ANÁLISE DOS NOMES DOS EDIFÍCIOS SEGUNDO A TAXINOMIA DE DICK

Natureza Antropo-cultural	
Corotopônimos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Condomínio Edifício Vale do Reno; 2. Condomínio Edifício Monte Carlo; 3. Residencial Nova Veneza (valor semântico); 4. Edifício Vila Europa (valor semântico)
Antrotopônimos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Edifício Juliana;
Historiotopônimo	<ol style="list-style-type: none"> 1. Edifício Tancredo Neves; 2. Edifício Tiradentes; 3. Edifício João Paulo II; 4. Condomínio Edifício Dom Pedro; 5. Condomínio Residencial Di Cavalcanti
Ecotopônimos	Edifício Vila Europa (valor sintático)
Cronotopônimos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Residencial Nova Veneza (valor sintático)
Hodotopônimos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Condomínio Eclusa II
Natureza Física	
Astrotopônimos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Edifício Morada do Sol
Zootopônimos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Residencial Colibri
Litotopônimos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Condomínio Residencial Itacorá

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise dos nomes de edifícios conforme a taxionomia de Dick, foi possível a diversidade deste tipo de nome de lugar pouco estudado pela toponímia brasileira a qual costuma focar os nomes municípios por estados com o fito de elaborar atlas toponímicos.

Cumpra advertir, contudo que esses nomes poderiam ser analisados conforme outros pontos de vista. Ao longo da Iniciação Científica eles também foram analisados pelo viés enunciativo conforme Seide (2010) e Guimarães (2002) e ainda como nome de marca (RODRIGUES, 2010). Estes outros resultados serão apresentados posteriormente em evento específico sobre iniciação científica a ser realizado em outubro de 2017 na Unioeste, campus de Cascavel.

REFERÊNCIAS

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *Toponímia e Antroponímia no Brasil: Coletânea de estudos*. São Paulo – SP. 3ed. 1992, p.1-34.

SEIDE, Márcia Sipavicius. *Nomes de lugares: o viés enunciativo e o viés onomástico* In: As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia, v. V, Campo Grande- MS: Ed. UFMS, 2010, p.117-133.

Guimarães, Eduardo. (2002). *Semântica do acontecimento*. São Paulo: Pontes, 2002.



Rodrigues, Carlos Delano (2010). *Nomes de marca: uma classificação*. In *Anais 9º P&D Design*, São Paulo, Brasil, 2010, p.1-12.